

FREQUÊNCIA ALIMENTAR DE DOCES GORDURAS DE PACIENTES DE UMA UNIDADE HOSPITALAR DA FRONTEIRA OESTE, RS

Josiele da Silva Prade ¹

Letícia Gomes Ferreira ²

Laurem Souza Talhaferro ³

Nathália Dalcin Vomero ⁴

Karina Machado D Almeida ⁵

Carla Pohl Sehn ⁶

Resumo:

Importantes transformações nos padrões alimentares da população têm sido observadas nos últimos anos, os alimentos tradicionais foram sendo substituído por alimentos processados, ricos em açúcares, sódio, gorduras saturadas e gorduras trans (DA SILVEIRA CORRÊA, et al. ,2017). O presente trabalho objetivou avaliar a frequência do consumo de doces e gorduras entre pacientes de uma unidade hospitalar da fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado no período entre os meses de maio a junho de 2017 em uma unidade hospitalar de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Foram coletados dados dos prontuários dos pacientes atendidos pela nutricionista responsável do local e pelas estagiárias do curso de Nutrição, da Universidade Federal do Pampa, possibilitando a busca de todos os prontuários (n=117) de pacientes admitidos para internação nesse período. Foram considerados critérios de inclusão os prontuários de adultos de ambos os sexos, com idade > 19 anos e de exclusão os prontuários que correspondiam a pacientes com idade

Palavras-chave: CONSUMO ALIMENTAR;ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL;SERVIÇOS DE PRONTUÁRIOS DE PACIENTES

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

FREQUÊNCIA ALIMENTAR DE DOCES GORDURAS DE PACIENTES DE UMA UNIDADE HOSPITALAR DA FRONTEIRA OESTE, RS

¹ Aluno de graduação. josiele25silvaprade@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. le.gofernutri@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. lauremtalhaferro@gmail.com. Co-autor

⁴ Outro. natydalecin@gmail.com. Co-orientador

⁵ Docente. karinasmdalmeida@gmail.com. Co-orientador

⁶ Docente. carla.pohlsehn@gmail.com. Orientador



FREQUÊNCIA ALIMENTAR DE DOCES E GORDURAS DE PACIENTES DE UMA UNIDADE HOSPITALAR DA FRONTEIRA OESTE, RS

1. INTRODUÇÃO

Profundas transformações nos últimos anos tem sido observadas nos padrões alimentares da população, os alimentos tradicionais foram sendo substituídos por alimentos processados industrialmente, ricos em açúcares, sódio, gorduras saturadas e gorduras trans, e baixa quantidade de fibras (DA SILVEIRA CORRÊA, et al., 2017).

Segundo o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) do Ministério da Saúde, para uma alimentação saudável é necessário incluir como hábitos alimentares o consumo diário de cereais, principalmente os cereais integrais, leguminosas, legumes, verduras, frutas, leite e derivados, carnes magras, aves ou peixes, consumo hídrico adequado, com fracionamento diário entre cinco a seis refeições, visando redução do consumo de frituras, alimentos ricos em gordura, açúcar e sal.

Tais alimentos proporcionam fontes de nutrientes, como proteínas, carboidratos, lipídeos, vitaminas, minerais e fibras, que promovem o bem estar físico e mental, reduzindo assim os riscos das doenças do coração e crônicas (BRASIL, 2014).

Conhecer o perfil nutricional e os hábitos alimentares de uma população, seja ela composta por pessoas saudáveis ou hospitalizadas constitui o primeiro passo para se estudar a incidência de doenças crônicas não transmissíveis, sendo também, fundamental para a realização de outras pesquisas. Ainda, a ingestão energética aliada a prática de atividade física são altamente influenciadas por fatores sociais e culturais, tornando-se fundamental estudá-las.

Nesse sentido, o presente trabalho objetivou avaliar a frequência do consumo de doces e gorduras entre pacientes de uma unidade hospitalar da fronteira oeste do RS.

2. METODOLOGIA

Pesquisa descritiva transversal, realizada no ano de 2017 em uma unidade hospitalar de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

A coleta de dados foi realizada após a autorização formal da nutricionista clínica responsável pelos atendimentos nutricionais. Foi utilizado como base um relatório mensal de internações disponibilizado pelo hospital, possibilitando a busca de todos os prontuários de pacientes admitidos para internação no período de maio a julho de 2017, atendidos pela nutricionista clínica responsável do local e pelas estagiárias do curso de Nutrição da Universidade Federal do Pampa. A análise dos prontuários foi realizada pelas estagiárias do Curso de Nutrição, mediante autorização da Nutricionista responsável do local.

Foram considerados critérios de exclusão de prontuários os que correspondiam a pacientes com idade < 19 anos, prontuários que continham informações do consumo de açúcar/doces, mas não continham a frequência com que os consomem, e prontuários que não continham informações do consumo nem a frequência. Durante o levantamento dos dados, foi verificado que muitas

informações não eram registradas em diversos prontuários, sendo considerado, para fins de cálculo relativo, o total válido de informações.

O instrumento de coleta de dados foi composto por um formulário estruturado que continha variáveis que visavam (1) identificar as características sociodemográficas (sexo e idade); (2) frequência do consumo alimentar de doces, correspondendo a açúcar/doces; (3) frequência do consumo alimentar de gorduras, correspondendo a frituras; (4) e frequência do consumo de gorduras, correspondendo a carne com gordura aparente/frango com pele.

Os dados foram compilados e analisados com o auxílio do programa Microsoft Excel 2007, sendo as variáveis expressas como frequência absoluta e relativas. Os resultados foram apresentados em gráficos e na linguagem descritiva.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

No período avaliado, foram analisados 114 prontuários, 58,77% (n=67) correspondiam a pacientes do sexo feminino e 41,22% (n=47) do sexo masculino, com idade média de 63 anos.

A frequência do consumo alimentar de doces, frituras e gorduras foi classificada em inferior a 5 dias por semana, maior ou igual a 5 dias na semana e em não consome.

A Figura 1 demonstra o resultado obtido quanto à frequência de consumo de doces dos pacientes.

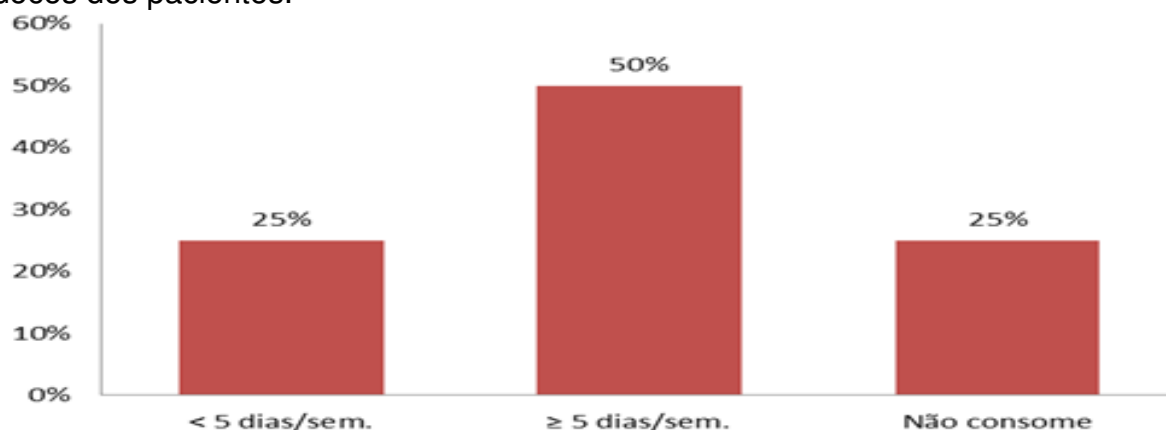


Figura 1. Frequência, em dias da semana, do consumo regular de açúcar/doces de pacientes de uma unidade hospitalar da fronteira oeste do Rio Grande do Sul (n = 88).

Dos 88 prontuários avaliados que apresentaram esta informação, 25% (n=22) relataram consumo de açúcar/doces inferior a 5 vezes na semana, 50% (n=44) informaram consumo maior ou igual a 5 vezes na semana, e 25% (n= 22) não consomem nenhum tipo de doce ou açúcar.

O alto consumo de doces também foi demonstrado em estudo realizado com adultos jovens, que avaliou o consumo de alimentos ultraprocessados, os fatores associados e a sua influência na ingestão de nutrientes, na cidade de Pelotas, RS, observou-se que os doces foram o grupo de alimentos que mais contribuíram com o consumo calórico diário (16,8%) entre as mulheres e o segundo grupo, entre os homens (13,0%) (BIELEMANN, et. al., 2015).

Os resultados do consumo e frequência de frituras estão demonstrados na Figura 2.

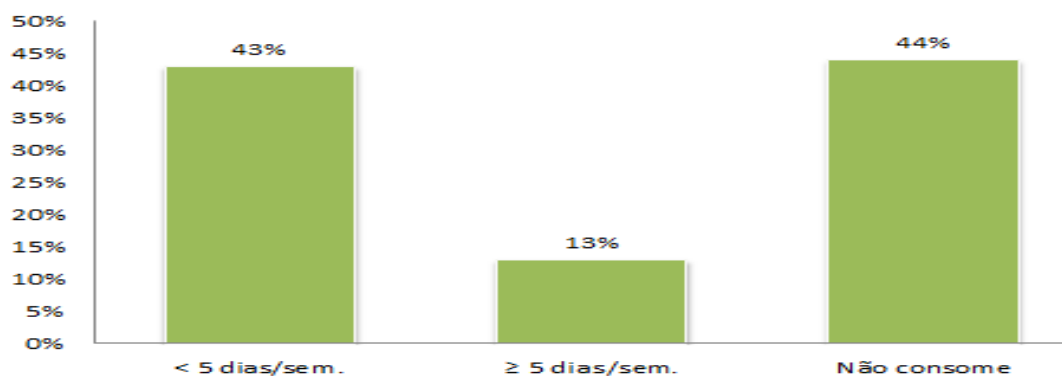


Figura 2. Frequência, em dias da semana, do consumo regular de frituras dos pacientes da fronteira oeste do Rio Grande do Sul (n =100).

Quanto ao consumo e frequência alimentar de frituras, dos 114 prontuários analisados, 10 prontuários apresentavam apenas o consumo, porém não constavam as informações de frequência alimentar, e 04 prontuários não apresentavam informações que pudessem viabilizar a avaliação desse quesito. Com isso, restaram 100 prontuários, sendo que 43% (n=43) apresentavam a informação de consumo de frituras inferior a 5 vezes na semana, 13% (n=13) maior ou igual 5 vezes na semana, e 44% (n=44) dos pacientes não consomem frituras. Dados estes que convergem da literatura, pois no estudo realizado por Brunori, et al., (2015), que avaliou o consumo alimentar e estresse em pacientes com síndrome coronariana, foi observado um consumo de frituras por mais de 90% dos pacientes

Os resultados do consumo e frequência alimentar de gorduras estão demonstrados na Figura 3.

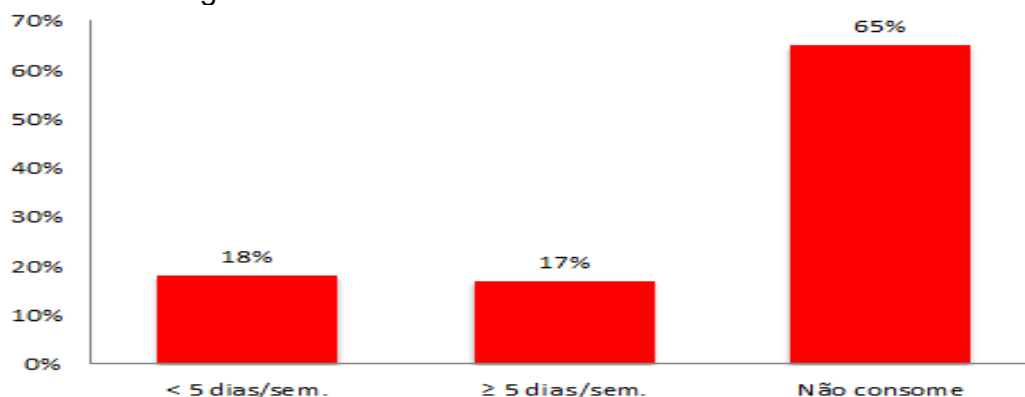


Figura 3. Frequência, em dias da semana, do consumo regular de carne com gordura aparente/frango com pele de pacientes de uma unidade hospitalar da fronteira oeste do Rio Grande do Sul (n = 90).

Dos 114 prontuários, 19 apresentaram informações do consumo, porém sem a sua respectiva frequência. Cinco prontuários não foram avaliados, pois estavam sem informações do consumo de carne com gordura aparente/frango com pele, sendo analisados neste quesito um total de 90 prontuários. Destes, 18% (n=16) informaram consumo inferior a 5 (cinco) dias na semana, 17% (n=15) consomem 5 vezes ou mais este tipo de alimento na semana, e 65% (n=59) não consomem alimentos com essas características. Vale ressaltar que a gordura presente em alimentos como carne com gordura aparente e frango com pele é rica em gorduras do tipo saturada e trans. O consumo exacerbado de desses tipos de gorduras são fatores predisponente para problemas cardiovasculares (PRAAGMAN et al., 2016).

Estudos que detalham a frequência de consumo de alimentos, considerados fatores de risco para DCNT na população brasileira, contribuem com informações importantes para o planejamento e avaliação das ações de prevenção dessas doenças no país (CLARO et al., 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, observou – se elevado consumo de doces/açúcar por um período maior ou igual a 5 vezes na semana e baixo (menor do que 5 vezes na semana) ou nenhum consumo de frituras e gorduras entre os pacientes de uma unidade hospitalar. Estes dados demonstram a importância da avaliação do consumo alimentar e a necessidade de intervenções visando à redução da ingestão do grupo dos doces entre esta população.

5. REFERÊNCIAS

BIELEMANN, Renata M. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e impacto na dieta de adultos jovens. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia Alimentar para população brasileira. 2ª edição. Brasília, 2014. 05p [acesso em 01 out 2017]. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2015/12/guia-alimentar-da-populacao-brasileira.pdfem>.

BRUNORI, E.H.F.R., et al. Dietary intake and stress in patients with acute coronary syndrome. *Rev Bras Enferm.* 2015;68(5):528-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680507i>

DA SILVEIRA CORRÊA, Rafaela et al. Padrões alimentares de escolares: existem diferenças entre crianças e adolescentes?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 2, 2017.

PRAAGMAN, Jaike et al. Dietary saturated fatty acids and coronary heart disease risk in a dutch middle-aged and elderly population. **Arteriosclerosis, thrombosis, and vascular biology**, p. ATVBAHA. 116.307578, 2016.